

Mantega dita as regras

O coordenador de programa de governo do PT, o historiador Marco Aurélio Garcia, disse ontem à agência O Globo, que, caso a esquerda ganhe as eleições, as mudanças na política econômica serão implementadas lenta e gradualmente. "Não existe data para mudança no câmbio, aumento de salário mínimo ou redução de juros. Estes assuntos serão tratados com absoluto cuidado, as mudanças serão graduais e só serão adotadas depois de muito bem analisadas", afirmou.

Garcia, responsável também pelo setor de relações internacionais do partido, confirmou que a política macroeconômica do PT é aquela esboçada pelo economista Guido Mantega, assessor econômico de Luiz Inácio Lula da Silva. Pelas idéias de Mantega, professor da Fundação Getúlio Vargas, ex-integrante da equipe de governo da prefeita Luiza Erundina em São Paulo e que trabalha com Lula desde a campanha de 1994, a tõe-

nica da política macroeconômica será a retomada do crescimento como modo de reduzir o déficit em conta corrente, melhorar o desempenho da balança comercial e a situação das contas públicas.

Garcia assinalou que, nos dois primeiros anos de um eventual governo petista, o orçamento fiscal já estará comprometido, embora alterações menores possam ser implementadas.

Mantega tem afirmado ainda que Lula deve conduzir a economia sem provocar traumas do tipo maxidesvalorização. Ele defende uma mudança radical no modelo econômico, invertendo, por exemplo, o papel de agências de financiamento da produção, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Mantega quer esses organismos voltados para a pequena e média empresas, num processo que preserve o real.

(Pablo Pereira)